

Idade à união no Brasil: uma análise do censo de 2010¹

Ingrid Gomes Dias²

1. INTRODUÇÃO

Uma característica do padrão de formação familiar que tem passado por mudanças significativas é a idade à união. Ela apresenta variações de acordo com a região. Na Europa e Estados Unidos vivencia-se um adiamento da idade ao casar, enquanto que na América Latina essa idade permanece relativamente precoce e estável, entre 22 e 23 anos (FUSSELL; PALLONI, 2004; RUIZ; SPIJKER; ESTEVE, 2009; RUIZ; SPIJKER; ESTEVE, 2011).

As transformações que mais influenciaram a idade à união foram a entrada das mulheres no mercado de trabalho e o aumento educacional (XIE; RAYMO; GOYETTE; THORNTON, 2003), sendo que destas, a mais importante é a expansão educacional (WESTOFF, 2003; SINGH; SAMARA, 1996; BARROS, 2010).

O aumento do nível de escolaridade das mulheres e sua posição mais privilegiada no mercado de trabalho podem interferir na sua decisão de se unir (KALMIJN, 2007), principalmente em sociedades com pouca equidade de gênero nas famílias (DOMÍNGUEZ-FOLGUERAS; CASTRO-MARTÍN, 2008).

Esse contexto de aumento da escolaridade gerando um adiamento na idade à união foi observado em muitos países europeus e norte-americanos. Porém, na maioria dos países da América Latina a expansão educacional não foi um processo que beneficiou toda a população, visto a grande proporção de pessoas com baixa escolaridade. No Brasil, por exemplo, 57,7% do total da população possui escolaridade sem instrução e ensino fundamental incompleto. Por isso, acredita-se que o aumento da idade à primeira união aconteceu na América Latina e, em especial no Brasil, para grupos de alta escolaridade e renda. Para a maioria da população pouco escolarizada e, principalmente para os de baixa renda, a idade à primeira união permanece quase constante ao longo do tempo (FUSSELL; PALLONI, 2004; ESTEVE; LESTHAEGHE, LÓPEZ-GAY, 2012).

¹ Estudo financiado pela Capes

² Aluna de doutorado em demografia do Cedeplar/UFMG: Ingrid@cedeplar.ufmg.br

2.OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é verificar se a escolaridade afeta a idade à união das mulheres no Brasil.

Especificamente, pretende-se identificar se as mulheres de baixa escolaridade (sem instrução e ensino fundamental incompleto) possuem idade de união menor que as de alta escolaridade (ensino médio completo e mais).

3.METODOLOGIA

Este estudo utiliza os dados do questionário de pessoas da amostra do Censo Demográfico do ano de 2010 para Brasil. A escolha pelo censo se baseia em sua cobertura nacional e no fato de contar com informações referentes à escolaridade, sexo, idade e nupcialidade.

Para o cálculo da idade média à união (SMAM) utilizou-se o método indireto “Singulate Mean Age at Marriage” (SMAM), proposto por Hajnal (1953) que calcula a idade média de união de uma população por meio da proporção de solteiros entre as idades de 10 a 54 anos conseguida por meio da utilização da categoria “**nunca viveu antes**” da variável V0637 (“vive em companhia de cônjuge ou companheiro(a)”).

A idade média é uma medida de período que descreve o comportamento de uma coorte hipotética sintética e parte da proporção de solteiros por grupo quinquenal de idade (informações presentes no censo). O modelo sugere a utilização da população entre 15 e 54 anos de idade como intervalo em que ocorrem os casamentos.

4.RESULTADOS

Por meio do cálculo do SMAM para o Brasil identificou-se que a idade média a união total para as mulheres foi de 22,95 anos. Esses dados estão de acordo com Fussell e Palloni (2004; RUIZ) e Ruiz, Spijker e Esteve (2011) que encontraram uma idade média a união para a América Latina entre 22 e 23 anos.

As análises dos dados por escolaridade revelaram diferenciais importantes. Para as mulheres de baixa escolaridade (sem instrução e ensino fundamental incompleto), a idade média à união foi de 18,84 anos enquanto que para as de alta escolaridade (ensino médio completo e mais) a idade foi 25,14 anos.

Tabela 1 - SMAM feminina por escolaridade em anos.	
Baixa escolaridade	Alta escolaridade
18,84	25,14
Total = 22,95 anos	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do censo de 2010.

Dessa forma, percebe-se que as mulheres com baixa escolaridade de casam mais cedo.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo mostra que existem diferenciais na idade à união no Brasil por nível escolar, sendo que mulheres de alta escolaridade se casam mais tarde quando comparadas aquelas de baixa escolaridade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUSSELL, E., & PALLONI, A. (2004). Persistent marriage regimes in changing times. *Journal of Marriage and Family*, 66(5), 1201-1213.

KALMIJN, M., Explaining cross-national differences in marriage, cohabitation, and divorce in Europe, 1990-2000. *Population Studies*, v. 61, n.3, p. 243-263, 2007.

RUIZ, L.L.; SPIJKER, J.; ESTEVE, A (2009). Edad de entrada en unión y expansión educativa en América Latina, 1970-2000. Disponível em: http://www.alapop.org/2009/SerieInvestigaciones/Serie11/Serie11_Art4.pdf. Acesso em 27 de fevereiro de 2013.

RUIZ, L.L.; SPIJKER, J.; ESTEVE, A. Nuptiality Regimes and Educational Expansion in Latin America: Revisiting the Stability Hypothesis. *Population Association of America Annual Meeting*, Washington, D.C. March 31 - April 2, 2011.

XIE, Y.; Raymo, J.M.; GOYETTE, K.; THORNTON, A. Economic potential and entry into marriage or cohabitation. *Demography*, v. 40, n.2, p. 351-367, 2003.

WESTOFF, C. F. (2003). *Trends in Marriage and Early Childbearing in Developing Countries*. Calverton, Maryland: ORC Macro. Document Number).

SINGH, S.; SAMARA, R. (1996). Early Marriage Among Women in Developing Countries. *International Family Planning Perspectives*, Nueva York, Guttmacher Institute, vol. 22, n.º 4, pp. 148-157.

BARROS, J.V.S. Medindo a saúde reprodutiva segundo o tipo de união na América Latina: indicadores sintéticos para Brasil e México. 2012. 104 f. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

DOMÍNGEZ-FOLGUERAS, M.; CASTRO-MARTÍN, T. Women's changing socioeconomic position and union formation in Spain and Portugal. *Demographic Research*, v.19, n.41, 1513-1550, 2008.

CASTRO-MARTIN, T.; GARCIA, T.M.; GONZÁLEZ, D.P. Tipo de unión y violencia de género: una comparación de matrimonios y uniones consensuales en américa latina. Población y salud sexual y reproductiva en américa latina. Laura L. Rodríguez Wong (Org). Serie Investigaciones N° 4. ALAP Editor. Rio de Janeiro, Brasil 2008.

ESTEVE, A., LESTHAEGHE, R. AND LÓPEZ-GAY, A. (2012). The Latin American Cohabitation Boom, 1970-2007. *Population and Development Review* 38(1): 55-82. doi:10.1111/j.1728-4457.2012.00472.x.

HAJNAL, J. Age at marriage and proportions marrying. *Population Studies*, Londres, v 7, n 2, 1953.